

Madeireiros do Pará roubam índios caiapós

Donos de 16 serrarias são denunciados por fraudar planos de manejo e exploração no Xingu e desviar R\$ 84 milhões em madeira

Madeireiros do sul do Pará roubaram pelo menos US\$ 70 milhões (R\$ 84 milhões) em mogno da reserva dos índios caiapó menkranotire, no Xingu. A denúncia é do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Para legalizar a madeira roubada, os madeireiros fraudaram planos de manejo e exploração, provavelmente com a conivência de engenheiros florestais do próprio Ibama, que serão investigados pela Polícia Federal. Os donos de 16 serrarias nos municípios de Redenção, São Félix do Xingu e Tucumã serão denunciados na próxima semana pelo Ibama ao Ministério Público e deverão responder a inquérito por furto e falsificação de documento público.

O furto foi comprovado na semana passada por fiscais do Ibama. Impedidos de entrar na reserva menkranotire por índios armados pelos fazendeiros e prontos para o confronto, os fiscais fizeram uma inspeção nas serrarias e constataram que cerca de 80% do mogno armazenado tinham sido extraídos ilegalmente da área indígena. O presidente do Ibama, Eduardo Martins, baixou instrução normativa, proibindo o transporte e o beneficiamento de mogno na região. Na próxima semana, os planos de manejo dessas serrarias serão suspensos, os estoques de mogno serão apreendidos e os madeireiros, além de responder ao inquérito, serão obrigados a fazer reposição florestal.

Segundo o Ibama, os madeireiros compram cada tora de mogno (com

quatro metros cúbicos) dos menkranotire por preços entre R\$ 40 e R\$ 70, e vendem a madeira serrada ao exterior por cerca de US\$ 700 o metro cúbico, o que lhes dá um lucro exorbitante. O mesmo mogno desembarca nos portos da Europa, valendo cerca de US\$ 1.500 o metro cúbico. Embora as suspeitas de exploração ilegal na reserva indígena fossem antigas, os donos de serrarias sempre conseguiam provar a legalidade da madeira encontrada em seus estoques apresentando planos de manejo aprovados pelo próprio Ibama.

Dessa vez, porém, os fiscais descobriram que os documentos eram fraudados. A serraria Serra Dourada, por exemplo, obteve do Ibama um plano de manejo para benefício de 13.187 metros cúbicos, mas a inspeção comprovou que ela só extraiu 1.718 metros cúbicos. A madeira restante era comprada diretamente na aldeia menkranotire. Além de pagar multa, a serraria vai ter de devolver ao Ibama 11.468,56 metros cúbicos de mogno desse processo e mais 10 mil metros cúbicos de outro plano de manejo superdimensionado.

A mesma irregularidade foi comprovada em 16 das 20 serrarias inspecionadas. "Os madeireiros escolhem os grupos indígenas mais agressivos de propósito, para se proteger das operações de fiscalização", disse Eduardo Martins. "Os índios estavam armados e tentaram parar um caminhão na estrada. Os 18 fiscais só não foram capturados porque conseguiram fugir", relatou o chefe do Departamento de Fiscalização do Ibama, Rodolfo Lobo.